

INCLUSÃO FRENTE À VULNERABILIDADE SOCIAL: SOB UMA PERSPECTIVA COGNITIVA

CARLA LUCIELE MATOZO AIRES¹; ELENYR CAVADAS²; ANA LOURDES DA ROSA NIEVES FERNÁNDEZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – carla.matozo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – elenyr.c@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anarosaf@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O tema inclusão social tornou-se um tema recorrente e tem por objetivo dar à todas as pessoas os seus direitos de cidadãos. Igualando pessoas de diferentes classes sociais, etnias, portadoras de deficiência como as não portadoras, enfim. Em todos os lugares que pode haver algum tipo de discriminação deve haver algum tipo de inclusão que funcione como resgate. Para crianças e adolescentes, na maior parte das vezes, essa ligação está presente na escola e somente nela se conseguirá realizar algum trabalho efetivo para resgatá-los da discriminação em que podem estar imersos mostrando que são iguais aos demais independentemente das condições em que vivem.

Segundo Bakhtin (2004) e Revuz (2002), a língua não é somente um “meio de comunicação”, mas também um objeto de conhecimento, ela é o material fundador do psiquismo humano e da vida relacional do indivíduo. O encontro com a língua do estrangeiro é um processo complexo, enigmático e pode suscitar reações diversas. Além disso, o processo de aprendizagem de uma língua é dinâmico, se dá ao longo de toda a vida, aprende-se uma língua de acordo com os nossos desejos e necessidades, mas sempre na interação social, e sem perder o vínculo com o sistema linguístico que já se possui, a língua materna.

Também, é importante destacar que, para Ellis (1994,1997), aprender uma LE é um fenômeno com muitas faces, e ele pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes. O autor acredita que a aprendizagem de uma LE está relacionada às contribuições de fatores externos e internos. Entre os aspectos externos que influenciam o processo de aprendizagem de uma LE, encontram-se o meio sócio-cultural, a sociedade, o meio no qual a aprendizagem acontece, as atitudes favoráveis ou não ao ensino e aprendizagem de LE. O sucesso ou insucesso da aprendizagem de uma língua muitas vezes depende direta ou indiretamente das oportunidades que os aprendizes têm de ouvir e falar a língua alvo, bem como das atitudes e sentimentos que eles desenvolvem em relação à língua. Por exemplo, o contexto de estudo pode favorecer ou não a aprendizagem. O fato de um aluno sentir-se bem no ambiente em que está aprendendo, sua motivação, vontade de saber cada vez mais sobre essa língua pode contribuir para que ele tenha um melhor desempenho no processo, diferentemente, daquele aluno que se sente constrangido, com medo, discriminado. Logo, diante de uma dessas situações, o processo pode tornar-se mais fácil ou mais difícil.

Outro fator externo que o autor considera importante são os insumos, porque eles são considerados altamente significativos para a aprendizagem. Um insumo compreensível desafia o aluno a desenvolver seu processo de

aprendizagem, exige que sejam promovidas e ampliadas as discussões na língua e leva ao enriquecimento do processo. Ainda quanto aos insumos, vale a pena destacar a forma como esses são oferecidos e com que frequência, porque quanto mais oportunidades de contato o aluno tiver com insumos compreensíveis, autênticos e diversificados, mais rápido e eficaz será o seu ingresso na língua-alvo.

O presente trabalho tem como alvo o estudo e análise da aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira (E/LE) em um grupo de meninas imersas na vulnerabilidade social. Este grupo foi a turma em que foi aplicado o estágio de intervenção comunitária em língua espanhola e, concomitantemente, feitas as anotações e observações para a presente pesquisa. Por serem meninas que estão nesta condição social e possuem uma faixa etária e conhecimento da língua em questão, heterogêneos, tinha-se em mente que a sua motivação para aprender uma língua estrangeira e participar nas aulas não procederia. Com base nisto foi resolvido estudar a situação e os resultados constam neste trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente vivemos em um mundo globalizado que requer respostas imediatas, no entanto, para isso, se faz necessária a aprendizagem de outras línguas que não só a materna. Em relação à língua espanhola, se faz mais importante e urgente o seu aprendizado, visto que vivemos em um país cercado por países de fala hispânica e, vale ressaltar também, que o espanhol está sendo cada vez mais utilizado nos negócios, a ponto de já ser a terceira língua mais falada no mundo.

Acredita-se ser de fundamental importância definir alguns termos básicos para dar continuidade ao estudo. Neste artigo a definição de vulnerabilidade social se fundamenta nas autoras CARNEIRO e VEIGA (Apud JANCZURA, 2012):

Vulnerabilidades e riscos remetem às noções de carências e de exclusão. Pessoas, famílias e comunidades são vulneráveis quando não dispõem de recursos materiais e imateriais para enfrentar com sucesso os riscos a que são ou estão submetidas, nem de capacidades para adotar cursos de ações/estratégias que lhes possibilitem alcançar patamares razoáveis de segurança pessoal/coletiva.

Baseando-se nestas palavras, pode-se dizer que a escola é o meio de resgate mais importante, pois é ela que é responsável pela formação ética, cultural e educacional das crianças e adolescentes.

Assim como a vulnerabilidade social tem um papel muito relevante neste estudo, a cognição também o tem e, segundo SANTOS (2012):

A cognição é o processo por meio do qual o mundo de significados tem origem. Os significados não são entidades estáticas, mas pontos de partida para a atribuição de outras significações que possibilitam a origem da estrutura cognitiva sendo as primeiras equivalências utilizadas como uma ponte para a aquisição de novos significados.

A cognição está muito ligada à vulnerabilidade social, pois os meios em que se vivem podem afetar o aprendizado em sala de aula. O grau de interferência varia de acordo com a maturidade das estudantes, que no caso são alunas que tem idades entre nove e doze anos. Esse também é um fator preocupante em relação ao meio instável e a idade.

A partir dos dados expostos acima, bem como dos pressupostos já apresentados, se desenvolverá a pesquisa que segue.

METODOLOGIA

Como dito anteriormente, esta pesquisa foi realizada concomitante ao estágio de intervenção comunitária em língua espanhola. Como o próprio nome do estágio já declara se trata de uma intervenção comunitária, onde aulas de E/LE foram ministradas para um grupo de alunas de um instituto da cidade de Pelotas, RS. Este instituto abriga as estudantes no turno da tarde, período este inverso às suas aulas formais em escolas públicas. O instituto oferta aulas não formais (de reforço de disciplinas curriculares, aulas de informática, de dança, etc.). Para o preparo das aulas se levou em consideração o que postula MOREIRA (1999) que considera que “a psicologia cognitiva preocupa-se com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e utilização das informações, envolvida no plano da cognição”. Pensando nisso, propôs-se um trabalho com o método comunicativo e o enfoque por tarefas, nos quais se estabelecem aulas dinâmicas em que se prioriza uma aprendizagem com vistas no diálogo e na realização de tarefas que abordam situações cotidianas.

Para tanto, foi realizada uma análise observacional, que consistia na análise comportamental das alunas tendo em vista o contexto em que vivem. Mas também uma análise documental. Segundo BOGDAN e BIKLEN (apud MENGA e ANDRÉ, 1986), a abordagem qualitativa em pesquisa em educação deve “envolver a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Assim, é através do material expresso pelo próprio sujeito, alvo da pesquisa, podem-se averiguar os objetivos investigados de modo mais individual. Incluem-se nessa situação, todas as formas de produção escrita realizada pelo investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise observacional se percebeu que as estudantes, apesar dos fatores internos e externos, se comportaram de acordo com o que condiz à sua faixa etária. Tinha-se nas aulas conversas paralelas, mas que não prejudicaram o aprendizado de forma alguma, pois as alunas estavam motivadas pela qualidade e variedade de insumos que lhes era proporcionado a cada aula, elas participavam e prestavam atenção. Além disso, realizavam perguntas pertinentes ao tema estudado, além de perguntas extraclasse quando a sua curiosidade era aguçada.

Na análise documental foi realizado um exercício de compreensão e assimilação em que as alunas deveriam nomear as partes da casa em língua espanhola e designar um membro da família para cada habitação. E o resultado de tal atividade foi surpreendente, pois as alunas em geral demonstraram uma grande capacidade de aprendizado, contrariando assim, o pressuposto inicial desta pesquisa.

CONCLUSÕES

Tomando por base o trabalho exposto acima e seu pressuposto pode-se afirmar que, de forma alguma, o contexto social das estudantes interferiu de forma negativa no seu desenvolvimento cognitivo em sala de aula. E, para

reforçar ainda mais esta afirmação pode-se agregar a idéia de ERIKSON (apud BARROS, 1998), que define que faixa etária em que se encontram as meninas do instituto é a que acontece maior interesse pelo aprendizado de novas habilidades sempre que bem motivadas e expostas a insumos significativos e de acordo com a faixa etária. Conclui-se, assim, que as hipóteses levantadas para realização desta pesquisa são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos da Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1991.

ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1994.

_____. **Second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

JANCZURA, R.; **Vulnerabilidade ou Risco Social?**. Textos & Contextos, Porto Alegre, v.11, n.2, p.301-308, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, M. A. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: E. P. U, 1999.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. Tradução de Silvana Serrani-Infante. In: SIGNORINI, I. **Língua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado de Letras/Fapesp, 2002. p. 213 a 230.

SANTOS, José Alex Soares. Teorias da Aprendizagem: **Comportamentalista, Cognitivista e Humanista**. _____, _____.